

## MISSÃO SAÚDE: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE PARASIToses E HIGIENE BUCAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Gabriel Victor Olinto de Medeiros<sup>1</sup>; Isabel Vieira Lima<sup>2</sup>; Ítalo Barbosa Martins<sup>3</sup>; João Victor Pimentel Marques<sup>4</sup>; Maria Clara Lima Fagundes<sup>5</sup>; Maryana Cavalcanti de França<sup>6</sup>; Niedson Márcio Duarte de Lima<sup>7</sup>; Luisiane de Avila Silva<sup>8</sup>

<sup>1,2,3,4,5,6</sup>Discentes Afya Paraíba, João Pessoa – PB

<sup>7</sup>Docentes Afya Paraíba, João Pessoa – PB

### Introdução

As parasitoses intestinais e os problemas de saúde bucal representam desafios significativos para crianças em situação de vulnerabilidade social, especialmente aquelas em ambientes comunitários. A faixa etária mais propensa à contaminação por enteroparasitas está relacionada a crianças de 0 a 12 anos, devido à frequência em creches ou escolas e à imaturidade nos hábitos de higiene (Munareto *et al.*, 2021). Além disso, crianças em situação de fragilidade frequentemente enfrentam dificuldades no acesso a cuidados odontológicos adequados, o que contribui para o aumento da prevalência de cáries e doenças periodontais (Marzo & Silva, 2024).

A educação em saúde emerge como uma estratégia essencial para a prevenção dessas condições. A implementação de ações educativas em instituições comunitárias, como escolas e centros religiosos, promove efetivamente a adoção de hábitos saudáveis entre crianças e suas famílias. A introdução de práticas educativas sobre higiene pessoal e saúde bucal em ambientes escolares contribui de maneira comprovada para a redução de infecções parasitárias e melhora da saúde bucal infantil (Oliveira *et al.*, 2021; Lima, 2014).

A realização de rodas de conversa com crianças em instituições religiosas oferece um espaço propício para o diálogo e a aprendizagem interativa. Durante essas atividades, as crianças compartilham seus conhecimentos prévios, expressam dúvidas e recebem orientações sobre práticas de higiene, como a lavagem adequada das mãos, escovação dental e cuidados com alimentos. A participação das crianças nesses processos educativos fortalece o entendimento e a adoção de hábitos preventivos (Marzo & Silva, 2024).

Nesta ação específica, estudantes de Medicina conduziram a roda de conversa abordando temas relacionados à parasitose e saúde bucal. Foram discutidas práticas preventivas, como a lavagem correta de frutas e verduras, higienização frequente das mãos e escovação dental regular. Embora os estudantes não possuam habilitação para diagnosticar ou tratar doenças, sua atuação contribuiu de forma significativa para a disseminação de informações relevantes e para o incentivo à adoção de comportamentos

preventivos entre as crianças participantes, evidenciando a relevância de intervenções educativas em contextos comunitários e de vulnerabilidade social (Munareto *et al.*, 2021; Lima, 2014). Dessa forma, a atividade teve como objetivo promover a conscientização e o desenvolvimento de hábitos de higiene pessoal e saúde bucal, contribuindo para a prevenção de parasitoses intestinais e doenças odontológicas.

### **Relato de Experiência**

A atividade descrita neste relato caracteriza-se como uma ação extensionista de carácter educativo. Foi desenvolvida por estudantes do curso de Medicina do quarto período, com o objetivo de promover a conscientização sobre parasitose intestinal e saúde bucal entre crianças em situação de vulnerabilidade social atendidas em uma instituição religiosa na capital paraibana.

A ação ocorreu de forma presencial, em um ambiente coletivo da instituição, com a participação de aproximadamente 15 crianças, com idades entre 0 e 12 anos. A escolha dessa faixa etária baseou-se na maior suscetibilidade à contaminação por enteroparasitas e na necessidade de fortalecimento de hábitos de higiene nessa fase do desenvolvimento (Munareto *et al.*, 2021).

A metodologia adotada foi voltada à vivência e observação direta das interações entre estudantes, crianças e alguns familiares presentes. O principal recurso pedagógico utilizado foi a roda de conversa, estruturada de forma dinâmica e lúdica, favorecendo o diálogo aberto e a troca de saberes entre as crianças e os acadêmicos. O encontro teve duração aproximada de duas horas.

Durante a atividade, foram abordados temas como: Higiene das mãos e do corpo, lavagem adequada de frutas e verduras, prevenção de parasitoses intestinais, escovação dental correta e cuidados diários com a saúde bucal. Para ilustrar a importância da higiene adequada, realizou-se uma experiência prática com água, orégano e detergente, representando visualmente o processo de remoção de impurezas e microrganismos. Essa atividade possibilitou que as crianças compreendessem, de maneira concreta, a relevância do uso de sabão na higienização das mãos e dos alimentos.

Na sequência, abordou-se o tema da saúde bucal, utilizando bonecos com dentes e escovas de dente para demonstrar a técnica correta de escovação. As crianças participaram ativamente das demonstrações, praticando os movimentos de escovação e discutindo a importância da higiene oral após as refeições.

Durante toda a ação, os estudantes estimularam o diálogo aberto, esclarecendo dúvidas e reforçando atitudes de autocuidado. A metodologia buscou integrar conhecimento científico e práticas acessíveis, respeitando a linguagem e o contexto sociocultural das crianças.

Ao final, foi realizada uma avaliação informal por meio de conversa coletiva, em que as crianças relataram o que aprenderam e como pretendiam aplicar os novos hábitos em seu dia a dia. Essa etapa permitiu observar o engajamento e a assimilação dos conteúdos trabalhados, confirmando a efetividade das estratégias educativas utilizadas.

### **Resultados e Discussão**

Durante a realização da atividade, observou-se grande envolvimento e receptividade por parte das crianças participantes. A abordagem lúdica e interativa favoreceu o aprendizado e a troca de conhecimentos, tornando os temas da parasitose intestinal e da saúde bucal mais acessíveis e compreensíveis. As demonstrações práticas, como a experiência com água, orégano e detergente, despertaram o interesse das crianças e facilitaram a compreensão da importância da higiene adequada das mãos e dos alimentos no combate às infecções parasitárias.

No momento da escovação dental com o uso de bonecos e escovas, notou-se que muitas crianças desconheciam a técnica correta e a frequência ideal da escovação. Após a explicação e prática supervisionada, a maioria demonstrou ter assimilado os passos corretos, reforçando o potencial educativo da metodologia utilizada.

A interação entre estudantes e participantes também proporcionou um ambiente de confiança, permitindo que as crianças compartilhassem suas rotinas e dúvidas. Isso revelou que, em grande parte, os hábitos de higiene ainda são realizados de forma inadequada, muitas vezes por falta de orientação familiar ou escolar. A atividade, portanto, funcionou como um espaço de promoção de saúde e conscientização, destacando a importância da educação em saúde como ferramenta preventiva, conforme apontam (Oliveira *et al.*, 2021; Lima, 2014).

Além disso, observou-se que a integração entre os temas de parasitose e saúde bucal possibilitou uma abordagem mais ampla do autocuidado infantil. As discussões reforçaram a inter-relação entre as condições de higiene geral e a saúde oral, evidenciando que práticas simples, como lavar as mãos antes das refeições e escovar os dentes após comer, contribuem para a redução de infecções e melhora da qualidade de vida.

Esses resultados corroboram os achados de (Munareto *et al.*, 2021; Marzo & Silva

(2024), que ressaltam o impacto positivo de ações educativas no desenvolvimento de hábitos saudáveis em populações infantis. A vivência demonstrou que, mesmo em contextos de vulnerabilidade social, atividades de baixo custo e com linguagem acessível podem gerar mudanças significativas na percepção e no comportamento das crianças em relação à prevenção de doenças.

### **Considerações Finais**

Nesse sentido, indubitavelmente a atividade educativa voltada para o tema das parasitoses intestinais e da higiene bucal foi de extrema importância, principalmente por ser voltada a crianças e alguns familiares presentes, assim reforçando a ideia da atividade e multiplicando o conhecimento. Através de dinâmicas, conversas e orientações práticas, foi possível promover momentos de aprendizado e conscientização sobre hábitos simples, mas fundamentais para a prevenção de doenças. As crianças demonstraram interesse e participação ativa, o que contribuiu para uma troca de saberes leve e significativa.

Observou-se que muitas dúvidas foram esclarecidas, especialmente sobre o modo de transmissão das parasitoses, a importância da lavagem adequada das mãos e a necessidade de manter uma boa higiene bucal diária. Além disso, a presença dos acompanhantes foi essencial, pois reforçou o papel da família como agente multiplicador das boas práticas de saúde dentro do lar.

De modo geral, a ação alcançou seu objetivo de estimular comportamentos saudáveis e incentivar a adoção de medidas preventivas acessíveis à realidade da comunidade. A experiência reforçou a relevância da educação em saúde como ferramenta de transformação social, capaz de melhorar a qualidade de vida e promover a responsabilidade coletiva com o bem-estar.

### **Referências**

LIMA, R. M. Educação em saúde e prevenção de doenças em crianças: integração de práticas educativas. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v. 10, n. 2, p. 55–64, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbes>. Acesso em: 24 out. 2025.

MUNARETO, A. et al. Parasitoses em crianças em idade pré-escolar no Brasil: revisão bibliográfica. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 15, n. 3, p. 112–124, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11195>. Acesso em: 24 out. 2025.

MARZO, R.; SILVA, P. Promoção da saúde bucal em contextos escolares e comunitários. **Jornal de Odontologia Comunitária**, v. 8, n. 1, p. 25–34, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/joc>. Acesso em: 24 out. 2025.

OLIVEIRA, F. et al. Práticas educativas e prevenção de doenças em crianças: análise de intervenções em instituições escolares. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v. 12, n. 1, p. 44–53, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbes>. Acesso em: 24 out. 2025.